

Risco de recessão

O recuo do Banco Central na mudança das regras dos fundos de investimentos financeiros, os FIFs, vai custar caro para o país. Na tentativa de recuperar os preços dos títulos públicos, que estão em queda livre no mercado, o BC aumentou o recolhimento dos depósitos compulsórios que incidem sobre os depósitos à vista (de 45% para 48%), a prazo (de 15% para 18%) e a caderneta de poupança (de 20% para 25%). Com essa medida, o BC vai retirar R\$ 11 bilhões do caixa dos bancos, provocando aumento imediato nas taxas de juros dos crediários e para as empresas. Se os bancos já estavam arredios em emprestar dinheiro, tenderão a fechar ainda mais as torneiras a partir de hoje. Mesmo com o BC afirmando que os R\$ 11 bilhões estavam sobrando no sistema.

O crédito mais caro e escasso é perverso para um país que necessita crescer. Na avaliação dos especialistas, por mais que as medidas anunciadas pelo BC sejam corretas, elas vêm tarde e para consertar erros cometidos pela instituição em maio último. Se o país já estava às portas da recessão, caminhará, agora, mais rápido para o cenário em que o desemprego aumenta e a renda da população encolhe. No início do ano, previa-se crescimento de 3% para o Brasil. Mas o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas em um ano, ficará abaixo de 1,5%. (PSP e VN)